

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

ARMELLINI, Cláudia Junqueira. *Resgatando a palavra das mulheres: o acolhimento na parturição*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Anna Maria Hecker Luz.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as expectativas e percepções das mulheres em relação ao atendimento hospitalar à parturição. Trata-se de uma investigação qualitativa, descritiva do tipo exploratório, segundo Parse, Coyne e Smith (1985). Realizada em um hospital-escola público, tem como instrumento de coleta a entrevista semi-estruturada, segundo Triviños (1995). Para a análise e interpretação da informações utiliza o Método de Análise Qualitativa do Fenômeno Situado proposto por Martins e Bicudo (1989). Os resultados indicam três temas: expectativas para a parturição, percebendo a necessidade do acolhimento na trajetória da parturição e reavaliando a vivência da parturição hospitalar. As informações obtidas revelam que as mulheres esperam acolhimento hospitalar na dimensão institucional, interpessoal e técnica. Estas expectativas sobre a parturição e o acolhimento estão presentes antes de internarem no hospital, entre elas a garantia de vaga no hospital de sua escolha. Valorizam a presença qualificada dos profissionais e do marido para lhes dar suporte e compartilhar esse momento, principalmente no período em que as contrações tornam-se dolorosas. A presença da dor de parto é destacada especialmente quando se torna insuportável e quando não são realizadas intervenções para seu alívio. Conforme o acolhimento recebido, a experiência de parturição é vivida como uma transição existencial ou como uma crise, repercutindo na decisão de parturição futura. Apresentam indicadores do acolhimento mas não o reconhecem como direito pois mostram-se dependentes e passivas, delegando aos profissionais o controle do processo de parturição. Destacam a vivência educativa e terapêutica da entrevista de pesquisa como uma importante estratégia de acolhimento hospitalar. A partir dos achados, apresentam-se estratégias de acolhimento hospitalar na parturição onde a palavra das mulheres e a reconceptualização de práticas são priorizadas.

BRUM, Jane Lilian Ribeiro. *Práticas em saúde voltadas para a mulher e a criança: Carazinho; Um município recém-emancipado (1931-1945)*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^ª Dr^a Anna Maria Hecker Luz.

RESUMO

Este estudo trata de aspectos históricos sobre as práticas em saúde voltadas para a mulher e a criança, realizadas no âmbito municipal, em Carazinho (RS), durante o período de 1931 até 1945, passando pela organização dos serviços públicos de saúde em nível estadual. Objetiva identificar as práticas de saúde realizadas por leigos e profissionais em saúde, além de resgatar aspectos relacionados à construção da identidade profissional da enfermagem. Para a coleta dos dados adota-se os métodos de análise documental e história oral. Para análise documental utiliza-se o periódico local *Jornal da Serra*, disponível na Biblioteca M. Guilherme Schültz e fotografias expostas em álbum do Museu Regional Olívio Otto. Para obter a história oral entrevista-se quatorze sujeitos, sendo nove usuários do serviço de saúde existentes à época e cinco profissionais em saúde. Por esse olhar atento ao passado evidencia-se aspectos das práticas em saúde voltadas para a mulher em relação à prevenção e tratamento das doenças, ao atendimento do pré-natal, das parteiras ao parto domiciliar, e no pós-parto. Nas práticas em saúde da criança evidencia-se a atenção com o aleitamento, os cuidados com o recém-nascido, a prevenção e o cuidado com a criança doente e a preocupação com a mortalidade infantil. Quanto à construção da identidade profissional da enfermagem, constata-se que as práticas em saúde, originalmente realizadas por mulheres, influenciam na formação da figura da cuidadora de enfermagem.

BUÓGO, Míriam. *Toque: um olhar sobre o encontro de cuidado*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^ª Dr^a Maria da Graça Oliveira Crossetti.

RESUMO

Trata-se de uma investigação qualitativa com uma abordagem fenomenológica que tem como objetivo compreender

o significado do toque no encontro de cuidado na percepção de cuidadores de enfermagem e de seres cuidados. A investigação realizou-se junto a quatro cuidadores de enfermagem e quatro seres cuidados em uma unidade de internação de um hospital-escola na cidade de Porto Alegre. Para a coleta das informações utilizou-se a entrevista semi-estruturada proposta por Triviños (1987). Para a análise das informações e o desvelamento do fenômeno toque, a abordagem hermenêutica proposta por Ricoeur (1990) e os passos propostos por Motta (1997) e Crossetti (1997). O toque, no encontro de cuidado desvelou três grandes temas: *toque como presença*, *toque como ritual* e *toque como desejo*. Do tema “toque como presença” emergiram os subtemas: “toque é vínculo, toque é segurança, toque é preocupação, toque é solicitude, toque é carinho, toque é sentir-se tocado pelos outros, toque é olhar, toque é escuta.” Do “toque como ritual”, os subtemas: “toque é a essência da enfermagem, toque é uma ação técnica, toque é vivenciar o novo, toque é invasão do espaço pessoal, toque é constrangimento, toque é sentir dor, toque é contágio.” Do tema “toque é desejo” não emergiram subtemas. O toque desvelou-se como construto no encontro de cuidado em enfermagem pois, “tocar é cuidar”.

COSTA, Anita Marques. *Estando com meninos de rua: conhecendo e aprendendo as diferenças*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Dulce Maria Nunes.

RESUMO

O estudo em pauta trata do desvelamento do mundo vivido pelos meninos de rua e o quê os distingue das demais crianças. A abordagem metodológica é qualitativa-fenomenológica, orientada pelos passos de Merleau-Ponty e hermenêutica, de Paul Ricoeur. A âncora teórico-filosófica é a filosofia existencial de Martin Heidegger. Os sujeitos são meninos de rua, alunos da Escola Aberta Porto Alegre. As questões que norteiam o estudo são: Tu achas que és menino de rua? Conta para mim como é viver na rua. O que tu fazes na rua? Por que tu estás na rua? A análise fenomenológica possibilitou compreender três grandes essências: Mundo da Rua, Mundo da Escola e Mundo da Casa, que desdobradas em sub-essências, na convergência, enfatizam: Transitoriedade dos Mun-

dos, Necessidades, Transgressões e Violência. As idiossincrasias evidenciaram quatorze essências. A análise hermenêutica possibilitou purificar essa compreensão, apontando pontos críticos vividos pelas crianças. A pesquisadora, defrontando-se com o fenômeno desvelado, reflete sobre as questões geradoras do processo “ir para a rua”; sobre o compromisso e dever da sociedade com essas questões e o resgate das virtudes humanas. Convida instituições formadoras e instituições que preservam o bem comum a considerarem o assunto com profundidade, falando de seu propósito na continuidade dos estudos e intervenções nesta área.

CREUTZBERG, Marion. *Vivências de famílias de classe popular cuidadoras de pessoa idosa fragilizada: subsídios para o cuidado de enfermagem domiciliar*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Beatriz Regina Lara dos Santos.

RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que tem como objetivos desvelar as vivências de famílias de classe popular no cuidado a familiares idosos fragilizados, no domicílio, bem como obter subsídios para a sistematização do cuidado de enfermagem a essas famílias. O Referencial Teórico aborda temas relacionados à área temática do estudo: o cuidado de enfermagem domiciliar, a família de classe popular e a pessoa idosa fragilizada. Os sujeitos dessa investigação, intencionalmente escolhidos a partir de critérios previamente estabelecidos, são quatro famílias pertencentes à população adstrita a uma Unidade Sanitária do município de Porto Alegre. O Estudo de Caso do Tipo Etnográfico é a metodologia utilizada. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são a Observação Participante, a Entrevista, a Análise Documental e a Ficha Informativa. Do tratamento dos dados, através da análise de conteúdo, emergiram seis categorias: Características das famílias, Concepções das famílias, A (re)organização da família para o cuidado, A família no cotidiano do cuidado, Relação com as instituições sociais, O cuidado de enfermagem domiciliar. Foi possível perceber que as famílias são multigeracionais. Sobrevivem quase exclusivamente das aposentadorias dos idosos e enfrentam constantemente o desemprego. Sua concepção de saúde está re-

lacionada à capacidade de trabalho. Valorizam a família, na qual o idoso é reconhecido em sua experiência de vida. Ao necessitar de cuidado, este deve ser assumido, preferencialmente, pelos familiares. Uma pessoa envolve-se mais intensamente no cuidado, mas toda a família, auxiliada por uma rede apoio, constituída de amigos e vizinhos, interage. Nas atividades cotidianas, valem-se da criatividade para adaptar utensílios e o ambiente, bem como do saber popular, como recursos nos cuidados à saúde. As dificuldades destacadas estão relacionadas à condição socioeconômica precária, à moradia, ao vestuário e ao transporte. Percebem que o suporte social a famílias cuidadoras é restrito. Destacam que o acesso aos serviços de saúde é sofrível e ressaltam a urgência em solidificar o Sistema Único de Saúde, em busca da concretização dos seus princípios. Expressam a necessidade de implantação de programas de cuidado domiciliar, interdisciplinares, que assistam a família e o idoso de forma integral, continuada, participativa, contextualizada e humanizada.

CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. *Recém-nascidos hospitalizados: a vivência de pais e mães*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Anna Maria Hecker Luz.

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que investiga a vivência dos pais durante a hospitalização de seus filhos recém-nascidos (RNs). Realiza-se a coleta das informações através da observação participativa e entrevista não-estruturada. O estudo desenvolve-se em uma Unidade de Internação Neonatal (UIN) de um Hospital Escola de Porto Alegre e tem como sujeitos da pesquisa dois casais, dois pais e onze mães de RNs internados nesta UIN. O processo de análise de conteúdo origina três temas: “Percebendo a hospitalização do filho como algo difícil de ser vivenciado”, “Vivenciando a necessidade de receber apoio” e “Vivenciando a doença no espaço hospitalar”. Do olhar atento do pesquisador sobre as relações familiares desvela-se a vivência dos pais, ampliando o conhecimento de suas reações, percepções, sentimentos e preocupações. A importância do trabalho reside em articular os elementos presentes na vivência dos pais, possibilitando o

continuar do cuidado de enfermagem na valorização da família através, principalmente, do ouvir e apoiar.

ESPIRITO SANTO, Lilian Cordova do. *O desejado e o vivido pelo pai durante o processo de parto e nascimento de seu bebê*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^ª Dr^ª Ana Lucia de Lourenzi Bonilha.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivos conhecer as vivências, sentimentos e expectativas do pai durante o processo de parto e nascimento do seu bebê, em um hospital-escola que possui o título de Hospital Amigo da Criança, bem como compreender as razões dos profissionais para permitirem ou não a participação do pai neste processo. Para tanto, optou-se pelo método de pesquisa qualitativa, sendo realizado um estudo descritivo do tipo exploratório segundo Parse et al. (1985). Foram sujeitos do estudo pais que participaram ou não do processo de parto e nascimento dos seus bebês e médicos e enfermeiras que atuam na Unidade de Centro obstétrico. As informações foram coletadas através de entrevista semi-estruturada segundo Triviños (1987) e submetidas à análise de conteúdo do tipo temática preconizada por Bardin (1977). Os temas encontrados foram: “eu esperava que eu pudesse estar com ela, no decorrer de tudo”, “muita emoção, tem que se segurar” e “quem manda aqui sou eu!”. Conclui-se que os pais têm o desejo de estar presente em todos os momentos relacionados ao trabalho de parto e parto e que a sua participação é considerada importante pelos profissionais. Contudo, para ser permitida a sua permanência junto à parturiente, o pai deve atender uma série de critérios pré-determinados pelos profissionais, que praticamente inviabilizam a sua participação.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares. *O amor e o namoro me interessam, nem tanto!...* Representações Sociais da AIDS entre jovens de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de Mestrado em Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^ª.Dr^ª.Marta Júlia Marques Lopes.

RESUMO

O amor e o namoro me interessam a AIDS, nem tanto! Representações Sociais da AIDS entre jovens de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Porto Alegre é um estudo do tipo exploratório-descritivo que se utiliza da abordagem teórico-metodológica, propiciada pela Noção de Representações Sociais. Tem-se como objetivo identificar e compreender as Representações Sociais da AIDS, no universo dos jovens escolares, bem como os conhecimentos e as atitudes ante o risco de contaminação pelo vírus HIV. A população estudada foi de 145 jovens, de 10 a 16 anos, estudantes de 5 a 8 série, de uma Escola Estadual. Eles residem em bairros populares com baixo e médio poder aquisitivo, com acesso a condições básicas de habitação, saneamento e infra-estrutura urbana, na zona leste de Porto Alegre. Os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários, de técnicas de associação livre e de entrevistas. Utilizamos uma metodologia plural, que se propôs a combinar as abordagens dinâmica e estrutural das Representações Sociais. A AIDS não é o assunto que mais interessa estes jovens, no momento, seus interesses e preocupações correspondem às relações afetivas com seus pares e às mudanças corporais que experimentam, nesta faixa etária. Dentre os resultados, podemos afirmar que a quase totalidade dos jovens recebeu alguma informação sobre AIDS e os locais mais citados foram a escola, em casa e na TV. Os jovens representaram a AIDS como uma doença mortal, transmitida pelo sexo, causada por um vírus e que provoca tristeza e medo, mas pode ser evitada pelo uso da camisinha. A maioria dos entrevistados dispõe de conhecimentos médios, tanto sobre a transmissão quanto sobre as formas de proteção da AIDS. Eles não conhecem os mecanismos biológicos da doença, mas sim a imagem de deterioração física a que um doente pode chegar. Um terço deles sabe da existência de portadores sadios da doença e da existência de tratamento. Quanto às atitudes em relação ao risco de contaminação, elas se modificam em razão da idade e do sexo e os jovens se dizem mais implicados na faixa etária de 13 a 16 anos. Aponta-se para a necessidade de um processo de educação em saúde efetivo e para a importância do conhecimento sobre a doença, mas entende-se que a aquisição de conhecimentos não é suficiente para a adoção de condutas preventivas. As atitudes que poderão se configurar em condutas preventivas dependem de muitos fatores e não se resumem aos aspectos cognitivos. Os jovens, desta pes-

quisa, fornecem elementos que apontam para a complexidade desta temática e a necessidade de ajustarmos nossas práticas pedagógicas em educação para a saúde.

FERTIG, Adriana. *Missão Verderese: resgatando a fundação da Escola de Enfermagem da UFRGS*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Ida Haunss de Freitas Xavier.

RESUMO

O presente estudo trata da criação e consolidação da Escola de Enfermagem da UFRGS. Acompanha o período de 1950 a 1957, analisando o papel e a contribuição das fundadoras, as irmãs Verderese, a partir das lutas empreendidas na sua gestão, discutindo as relações de gênero e poder presentes no processo de implantação e trajetória dos primeiros anos do curso de enfermagem. O estudo, de natureza histórico-social, adota abordagem de história oral e pesquisa documental com apoio da técnica de análise temática. Foram utilizados os referenciais teóricos de Pierre Bourdieu (conceito de *habitus* e campo de poder), Michel Foucault (disciplina) e Erving Goffman (conceito de instituição total). Esses referenciais foram utilizados na perspectiva da História Nova, caracterizada pela ênfase na problematização do objeto de estudo e na percepção do fato como um meio de investigação. Assim, procuramos, sem nos atermos à rigidez cronológica ou a princípios formais de narrativa, segundo os referenciais adotados, vislumbrar, através da reconstrução do passado, a trajetória da fundação e consolidação da Escola de Enfermagem da UFRGS a partir da contribuição das primeiras diretoras. Nesse contexto, percebemos a importância do trabalho pioneiro das irmãs Verderese, cujas entrevistas constituem importante material na confecção deste estudo, que contou também com valiosos depoimentos de alunas e professoras das primeiras turmas da Escola de Enfermagem da UFRGS.

KOHLRAUSCH, Eglê Rejane. *A internação psiquiatra hospitalar: desvelando os significados deste mundo vivido*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Maria da Graça Oliveira Crossetti.

RESUMO

O estudo investiga a internação psiquiátrica hospitalar. Busca compreender o significado atribuído pelos clientes ao fato de necessitarem internar em uma instituição hospitalar. Constitui-se em um estudo qualitativo, com uma abordagem fenomenológica, que tem a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Para a interpretação utiliza a hermenêutica de Paul Ricoeur e uma leitura na perspectiva existencialista de Heidegger. O estudo se desenvolveu em uma unidade psiquiátrica de um hospital universitário e teve como sujeitos da pesquisa seis clientes, quatro mulheres e dois homens, internados em tratamento psiquiátrico hospitalar. Considerando existencialmente o significado da interação psiquiátrica hospitalar, desvela-se o que se dá nesse mundo estruturado, com regras próprias, onde o cliente é inserido, trazendo consigo vivências e experiências de seu mundo. Os temas que emergiram dos discursos dos sujeitos foram: *o mundo vivido da internação psiquiátrica hospitalar*, como os subtemas *sentimentos e problemas e razões que levam à internação*; *aprendendo com a internação*, com os subtemas *o homem como um ser de cuidado, ambiente do cuidar e estar-com a equipe*; o presente *projetando-se no futuro*, com os subtemas *família, possibilidades de realização, e expectativas e projetos*. Desvelando os significados da internação psiquiátrica hospitalar se oferecem possibilidades para que se possa continuar construindo conhecimento dentro da enfermagem, no sentido da valorização do cuidado humanizado. Esta é a compreensão que o estudo apresenta sobre o significado da internação psiquiátrica hospitalar para o cliente, na perspectiva existencialista de Heidegger.

LUCENA, Amalia de Fátima. *Significado do cuidar para as enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Maria da Graça Oliveira Crossetti.

RESUMO

Este estudo busca compreender o significado do cuidar no mundo, eminentemente, técnico de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na visão das suas enfermeiras que, no ponto de vista da

autora, são as que constroem, prestam e decidem o cuidado de enfermagem ao paciente aí internado. Realizado numa UTI de um hospital universitário, de Porto Alegre - RS, teve como participantes da pesquisa sete enfermeiras, que exerciam assistência direta ao paciente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, que permite estar no mundo do cuidar da UTI com os que o fazem acontecer. Utiliza como instrumentos de coleta de informações, a observação que tem por base o recomendado por Schatzman e Strauss (1973), numa perspectiva de observador com interação limitada, e a entrevista semi-estruturada, conforme Triviños (1987), porque esta dá liberdade de ação gradual e intencional em direção ao tema que busca investigar. A estratégia, adotada para análise e compreensão das informações coletadas, seguiu a proposta de Martins e Bicudo (1989), que utiliza a modalidade fenomenológica ou estrutura do fenômeno situado, envolvendo suas etapas de análise ideográfica e nomotética. Na primeira etapa, analisa os aspectos individuais e, na segunda etapa realiza a análise da estrutura geral do fenômeno, que emerge sob forma de dezesseis proposições, em que o cuidar na UTI, desvela-se: como algo que envolve a expressividade do Ser Humano; como uma característica da natureza humana quando o ser que cuida se coloca no lugar de quem é cuidado; no trabalho em equipe; no perfil de suas enfermeiras que têm como característica o gosto pelo que fazem; como uma experiência adquirida com o tempo; na relação da enfermeira com a família do Ser que é cuidado; como uma ação de enfermagem, em que o processo de comunicação tem importante papel; pela tecnologia, fazendo parte do seu cotidiano; pela necessidade da técnica, e o gosto por ela, como característica de quem trabalha nesta unidade; no equilíbrio entre a técnica e o cuidado humano como importante atribuição da enfermeira; pela necessidade de organização deste mundo; pela maneira particular de ser, em que a área física fechada permite maior supervisão da enfermeira; na rotina agitada da unidade, em que o processo de enfermagem é utilizado como uma das formas de organização do cuidado; como uma ação trabalhosa e estressante, em razão da gravidade de seus pacientes; pelo medo de sofrer das enfermeiras quando se envolvem com os pacientes gravemente enfermos; numa ação em que o convívio com as situações de urgência, o sofrimento alheio, a vida e a morte estão sempre presentes. Esta é a compreensão que o estudo revela acerca do significado de cuidar no mundo, eminentemente, técnico da UTI, de acordo com a visão de suas enfermeiras.

LUDWIG, Maria Luiza Machado. *O contexto de um serviço de emergência: com a palavra, o usuário*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Ana Lucia de Lourenzi Bonilha

RESUMO:

O objetivo deste estudo é conhecer a compreensão do usuário de um serviço de emergência, sobre o contexto onde ele é atendido, no que se refere ao ambiente e à forma como ocorre este atendimento. Foi utilizada como suporte metodológico, a abordagem qualitativa, com o desenvolvimento de um estudo de caso, tendo a observação livre e a entrevista não estruturada como recursos para a obtenção de informações. O grupo de participantes foi composto por doze indivíduos adultos, internados no hospital, após terem sido atendidos na unidade de emergência. Através da análise dos dados, obteve-se as seguintes categorias: *qualquer coisa, passa na emergência; aquela seleção; aqui se faz tudo; não é nada agradável; só tenho a agradecer*.

MENDES, Eliane Norma Wagner. *A comunicação dos cuidadores de enfermagem com o recém-nascido*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação Prof^a Dr^a Ana Lucia de Lourenzi Bonilha.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo conhecer a percepção do cuidador de enfermagem sobre a comunicação com o recém-nascido. Para atingir o objetivo proposto utilizo o método de pesquisa qualitativa, realizando um estudo descritivo e exploratório de acordo com Parse, Coyne e Smith (1985). Os sujeitos do estudo foram as enfermeiras, os técnicos de enfermagem e as auxiliares de enfermagem que atuam numa unidade de internação neonatal de um hospital universitário. As informações foram coletadas através de uma entrevista semi-estruturada de acordo com Triviños (1987) e com Barros e Lehfeld (1997) e foram submetidas à análise de conteúdo temática segundo a orientação de Bardin (1977). Os temas encontrados são os seguintes: O significado da comunica-

ção para o cuidador; A relação entre a comunicação e o cuidado ao recém-nascido; O procedimento como uma dimensão da comunicação; A percepção da comunicação frente a presença dos pais e As dificuldades para a comunicação. Percebo, através do estudo, que os cuidadores acreditam no valor da comunicação com o recém-nascido e identificam a presença da comunicação no seu cotidiano de cuidado. Os cuidadores encaram o procedimento como uma aproximação, um tipo de comunicação, que pode possuir um caráter positivo ou negativo. Entretanto, os cuidadores ficam ambivalentes quanto à presença da comunicação quando provocam dor, quando o recém-nascido está muito doente ou quando outros profissionais e colegas os contradizem nas suas crenças sobre ela.

SANT'ANNA, Ana Rosária. *Vulnerabilidade ao homicídio: sócio-história das mortes violentas dos adolescentes na cidade de Porto Alegre em 1997*. Porto Alegre, 2000. Dissertação (mestrado). Curso de mestrado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. Orientação da Prof^ª Dr^ª Marta Julia Marques Lopes.

RESUMO:

VULNERABILIDADE AO HOMICÍDO: sócio-história das mortes violentas dos adolescentes na cidade de Porto Alegre em 1997 é um estudo sobre os 68 jovens na faixa etária de 10 a 19 anos que foram assassinados nesse ano. As informações foram obtidas pela pesquisa documental estatística com dados secundários e dados primários, a partir de visitas domiciliares às famílias desses jovens, cuja fonte de informação para localizar o endereço foi a Declaração de Óbito. Foi utilizada uma metodologia plural, que se propõe a combinar a análise qualitativa com a quantitativa, privilegiando o delineamento epidemiológico do tipo série de casos. Para dimensionar a distribuição dos homicídios, os mesmos foram espacializados no mapa da cidade a partir do Sistema de Informação Georeferenciado (SIG) e o software utilizado foi o Mapinfo. Os resultados mostraram que esses jovens pertenciam a famílias com precária inserção socioeconômica, representada na baixa renda *per capita*, baixa escolaridade dos pais e no fato de que 78,9% dos adolescentes tinham abandonado a escola. A predominância de mortes foi no sexo masculino, com uma proporção

de 91,2%. O estudo aponta para as ações dirigidas aos jovens dentro da comunidade e junto às famílias, com incentivo à escola como possibilidade de intervenção, destacando-se a importância do planejamento e da vigilância à saúde, que podem ter impacto na prevenção da violência.